



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NA ASSEMBLEIA PLENÁRIA
DA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ**

*Sala Clementina
Sexta-feira, 26 de janeiro de 2018*

[Multimídia]

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio

Queridos irmãos e irmãs!

Estou feliz por me poder encontrar convosco no final da Sessão Plenária da Congregação para a Doutrina da Fé. Agradeço ao Prefeito a sua introdução com a qual resumiu os pontos mais importantes do vosso trabalho nestes últimos dois anos.

Expresso o meu apreço pelo vosso delicado serviço, que responde ao vínculo particular do vosso Dicastério com o ministério do Sucessor de Pedro, o qual é chamado a confirmar os irmãos na fé e a Igreja na unidade.

Agradeço-vos o vosso compromisso diário de apoio ao magistério dos Bispos, na tutela da reta fé e da santidade dos Sacramentos, em todas as várias questões que hoje exigem um discernimento pastoral importante, como no exame dos casos relativos aos *graviora delicta* e dos pedidos de dissolução do vínculo matrimonial *in favorem fidei*.

Todas estas tarefas são muito atuais diante do horizonte, cada vez mais fluido e imutável, que caracteriza a autocompreensão do homem de hoje e influi muito sobre as suas escolhas existenciais e éticas. O homem de hoje já não sabe quem é, portanto, tem dificuldade de reconhecer como agir bem.

Neste sentido, parece decisiva a tarefa da vossa Congregação recordar a vocação transcendente

do homem e a conexão inseparável da sua razão com a verdade e o bem, no qual a fé em Jesus Cristo introduz. Nada como o abrir-se da razão à luz que vem de Deus ajuda o homem a conhecer-se a si mesmo e o desígnio de Deus sobre o mundo.

Por conseguinte, aprecio o estudo empreendido por vós acerca de alguns aspetos da salvação cristã, com o objetivo de reafirmar o significado da redenção, com referência às hodiernas tendências neopelagianas e neognósticas. Estas tendências são expressões de um individualismo que confia nas próprias forças para se salvar. Nós, ao contrário, pensamos que a salvação consiste na comunhão com Cristo ressuscitado o qual, graças ao dom do seu Espírito, nos introduziu numa nova ordem de relações com o Pai e entre os homens. Assim podemos unir-nos ao Pai como filhos no Filho e tornar-nos um só corpo n'Aquele que é «primogénito entre uma multidão de irmãos» (*Rm* 8, 29).

Como deixar de mencionar também os estudos que estais a levar a cabo acerca das implicações éticas de uma antropologia adequada, inclusive no campo económico e financeiro. Só uma visão do homem como pessoa, ou seja, como sujeito essencialmente relacional e conotado por uma racionalidade peculiar e ampla, é capaz de agir em conformidade com a ordem objetiva da moral. A este respeito, o Magistério da Igreja reafirmou sempre com clareza que «a atividade económica deve ser realizada segundo as leis e os métodos próprios da economia, mas no âmbito da ordem moral» (*Conc. Ecum. Vat. II*, Const. past. *Gaudium et spes*, 64).

Durante esta Sessão Plenária aprofundastes também algumas questões delicadas acerca do acompanhamento dos doentes terminais. A este respeito, o processo de secularização, absolutizando os conceitos de autodeterminação e de autonomia, levou ao aumento dos pedidos de eutanásia em muitos países, como afirmação ideológica da vontade de poder do homem sobre a vida. Isso levou também a considerar a interrupção voluntária da existência humana como uma escolha de “civilização”. É claro que tudo se torna possível onde a vida vale não pela sua dignidade, mas pela sua eficiência e produtividade. Neste cenário é preciso reafirmar que a vida humana, desde a concepção até ao seu fim natural, possui uma dignidade que a torna intangível.

A dor, o sofrimento, o sentido da vida e da morte são realidades que a mentalidade contemporânea tem dificuldade em enfrentar com um olhar cheio de esperança. Contudo, sem uma esperança confiável que o ajude a suportar também o sofrimento e a morte, o homem não consegue viver bem e manter uma perspetiva confiante em relação ao seu futuro. Este é um dos serviços que a Igreja é chamada a prestar ao homem contemporâneo.

Neste sentido, a vossa missão adquire um rosto eminentemente pastoral. Pastores autênticos são aqueles que não abandonam o homem a si mesmo, nem o deixam à mercê da sua desorientação e dos seus erros, mas com verdade e misericórdia levam-no a encontrar novamente o seu rosto autêntico no bem. Por conseguinte, é autenticamente pastoral cada ação que visa guiar o homem, quando ele perde o sentido da sua dignidade e do seu destino, conduzindo-o com

confiança a redescobrir a paternidade amorosa de Deus, o seu destino bom e as vias para construir um mundo mais humano. Esta é a grande tarefa que a vossa Congregação e qualquer outra instituição pastoral na Igreja deve assumir.

Na certeza da vossa dedicação a este importante serviço, que desde sempre é a via mestra da Igreja, renovo-vos a minha gratidão e expresso a minha proximidade a todos vós, concedendo-vos de coração a Bênção Apostólica.